

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

Ameaça do cenário externo

Com a surpresa positiva do IPCA-15 de novembro, desacelerando de 0,58% para 0,19%, as expectativas inflacionárias ajustaram-se para baixo. A lenta recuperação da economia, também, favorece as reduções das projeções no Boletim Focus da meta Selic que, agora, indica para o fechamento de 2019 uma taxa de 7,75% a.a., queda de 0,25 p.p. em relação à semana anterior. O risco para esse cenário advém do ambiente externo, com a perspectiva de desaceleração da economia internacional. As tensões entre os EUA e a China seguem contribuindo, como também as incertezas nas negociações do Brexit e na proposta orçamentária da Itália que não está em conformidade com as regras da União Europeia. Esse quadro já impacta diretamente as cotações das *commodities* e, por consequência, as taxas de câmbio das moedas dos países emergentes. Adicionalmente, o dólar exibiu uma alta de 2,37% em relação ao real. Por fim, com o não acordo da OPEP para a redução da produção, a cotação do tipo Brent caiu 11,92% na semana para US\$ 58,80.

Expectativas

Inflação implícita

Em 12 meses



Inflação

IPCA (%)

Mediana - agregado

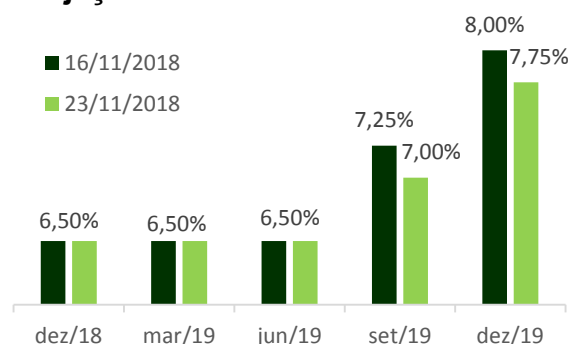
	23/11/2018	Há 1 semana	Há 4 semanas
nov/18	-0,06	0,05	0,23
dez/18	0,19	0,25	0,29
2018	3,94	4,13	4,43
2019	4,12	4,20	4,22

Fonte: Focus BCB

Projeção Selic

■ 16/11/2018

■ 23/11/2018



Com a desaceleração da inflação medida pelo IPCA-15, houve uma redução nas projeções indicadas pelo Boletim Focus. A mediana do IPCA para novembro recuou 0,11 p.p. para uma deflação de 0,06%, enquanto que a de dezembro caiu 0,06 p.p. para 0,19%. Assim, que 2018 feche com uma inflação de 3,94%, uma queda de 0,19 p.p. em relação à pesquisa anterior. Com uma diminuição de 0,08 p.p., a projeção para o IPCA de 2019 foi para 4,12%. A inflação anual implícita na negociação de títulos públicos teve uma queda de 0,11 p.p. para 3,97%. Destaque para a mediana das projeções para a taxa Selic meta para o fechamento de 2019 que recuou 0,25 p.p. para 7,75% a.a..

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

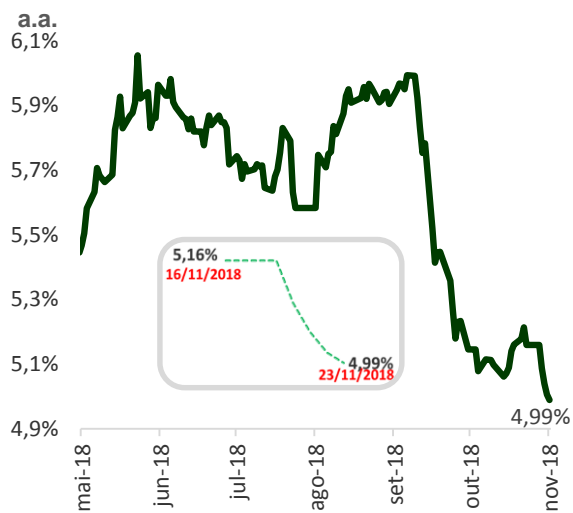
Taxa de Juros

Swaps DI pré - 360



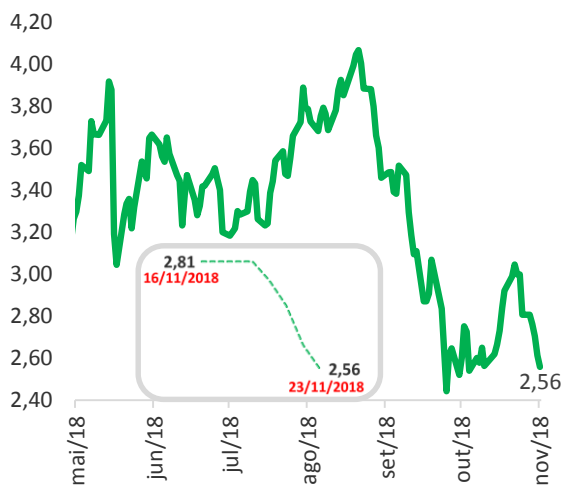
NTN-B Juros real

Vencimento em 12 anos



Spread da taxa de juros

Diferença entre as taxas de 1 e 5 anos (p.p.)



A taxa de juros do swap DI prefixado de 360 dias aumentou 0,05 p.p. para 6,83% a.a.. Como a inflação esperada para os próximos 12 meses caiu 0,11 p.p. no período, a taxa real de juros *ex ante* fechou em 3,05% a.a., o que representou uma alta de 0,16 p.p.. Contudo, a taxa de juros de longo prazo, calculada pela NTN-B com vencimento em 12 anos, recuou 0,17 p.p. para 4,99% a.a.. Tal comportamento reflete o otimismo quanto à evolução futura da economia brasileira. Assim, a medida de risco, medida pelo *spread* das taxas de juros de um e cinco anos, apresentou uma expressiva redução de 0,25 p.p. para 2,56 p.p..

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

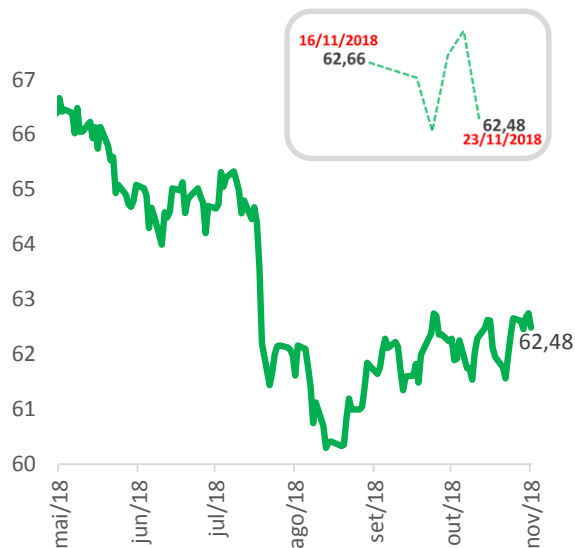
Câmbio

Real/US\$



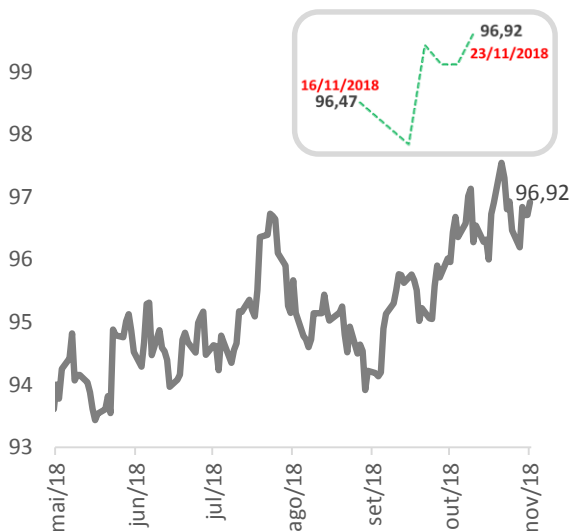
Fonte: Bloomberg

Índice emergentes*



Fonte: J.P. Morgan

Dollar Index



Fonte: Bloomberg

A semana apresentou uma piora do apetite ao risco para ativos emergentes. A crescente tensão comercial envolvendo as maiores economias do globo e a percepção de menor crescimento impactou significativamente os preços das commodities. Com isso, o dólar exibiu uma alta de 2,37%, fechando cotado a R\$ 3,83. O índice que calcula o desempenho de uma cesta de moedas de países emergentes em relação ao dólar teve uma queda de 0,27% para 62,48 pts.. Com uma alta de 0,47%, o Dollar Index, que mede o comportamento da divisa norte-americana em relação às moedas de países desenvolvidos, encerrou em 96,92 pts..

***Cesta de Moedas:**

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

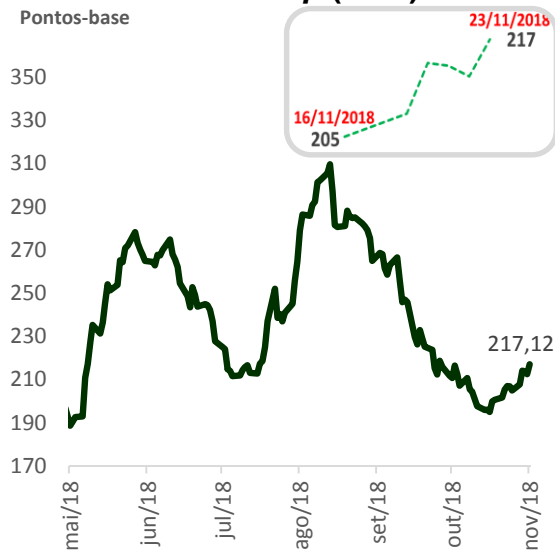
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

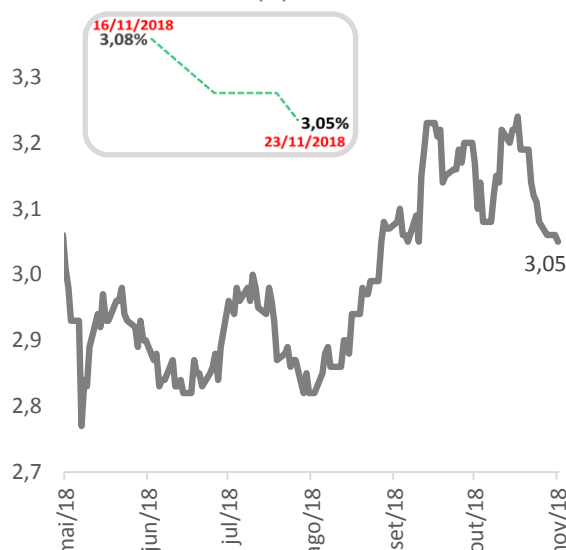
Credit Default Swap (CDS)

Pontos-base



Fonte: Bloomberg

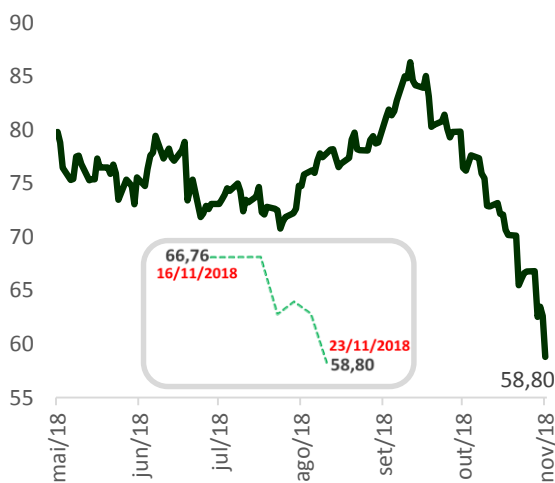
T-Note 10 anos (%)



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Blomnberg

Refletindo a piora no apetite ao risco, o CDS de cinco anos da economia brasileira apresentou um crescimento de 12 pts. para 217 pts..

Com a perspectiva de um menor crescimento da atividade econômica, fruto das tensões comerciais, e a sua consequência na velocidade de normalização da política monetária, os retornos das *T-notes* de dez anos caiu 0,03 p.p. para 3,05% a.a..

Com uma expressiva redução de 11,92% na semana, o petróleo fechou cotado a US\$ 58,80. Pesou o anúncio do aumento do estoque da *commodity* nos EUA, assim com a projeções de descasamento entre oferta e demanda, decorrente, tanto do aumento na produção como da expectativa de menor demanda com a desaceleração do crescimento.

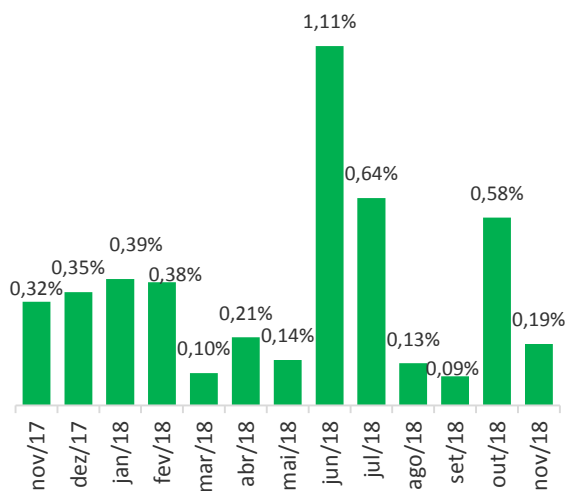
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

IPCA-15 – nov/18

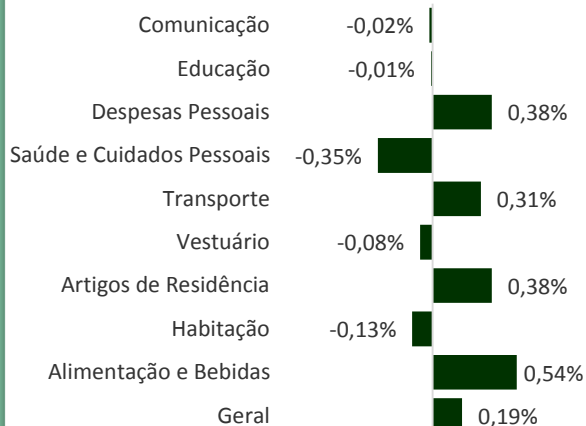
Variação mensal



Fonte: IBGE

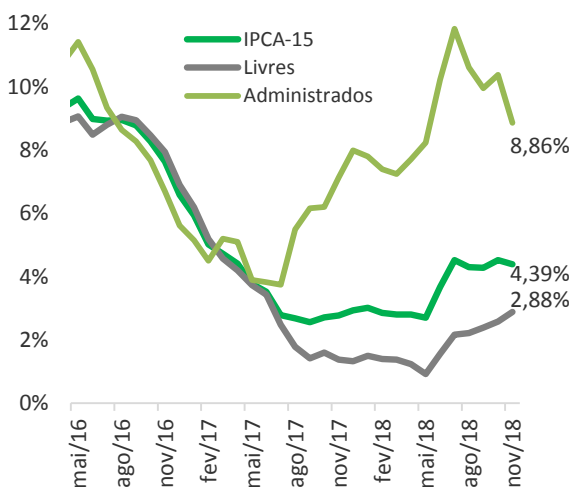
Variação mensal

Por grupo



Fonte: IBGE

Evolução anual



Fonte: IBGE

Em novembro, o IPCA-15 apresentou uma sensível desaceleração, saindo de 0,58% em outubro para 0,19%. O resultado foi favorecido pela deflação de 0,13% no grupo habitação, com a redução de 1,46% nas tarifas de energia elétrica residencial. Por outro lado, o grupo alimentação e bebidas, de maior peso no indicador, cresceu 0,54%. Destaca-se, ainda, a queda de 0,35% nos itens saúde e cuidados pessoais. O resultado ratifica a tendência de desaceleração do IPCA. Considerando-se a variação em 12 meses, o IPCA-15 acumula uma alta de 4,39% ante 4,53% no mês anterior. São grandes as possibilidades de que o IPCA encerre o ano abaixo do centro da meta. Na abertura, os preços livres fecharam novembro com um crescimento anual de 2,88% contra 2,58% em outubro e os administrados com uma alta de 8,86% ante 10,37% no mês anterior.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

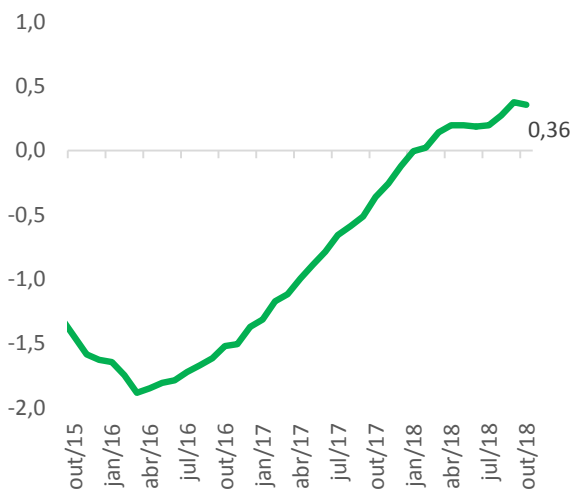
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

Emprego – out/18

Geração de empregos

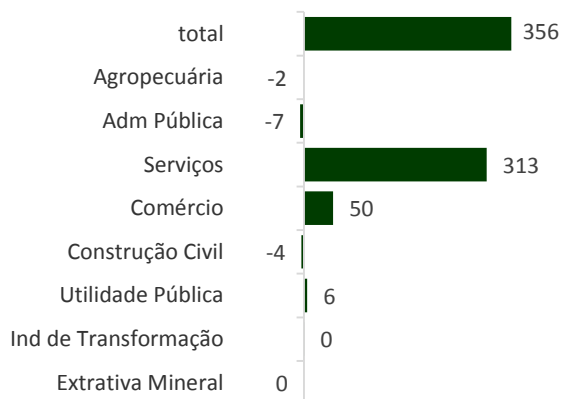
Acumulada em 12 meses (milhões)



Fonte: Caged

Por setor

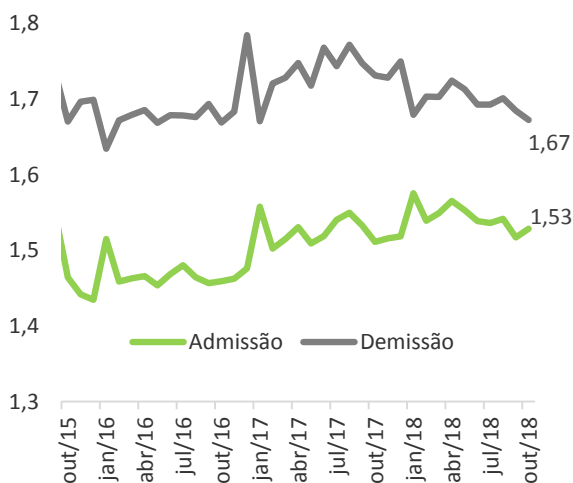
Acumulado em 12 meses - Em milhares



Fonte: Caged

Salário real

Em R\$ mil



Fonte: Caged

Em outubro, o Caged apontou a criação líquida de 57,7 mil empregos formais. O resultado foi favorecido pelo aumento de 34.13 mil vagas no setor de comércio. O destaque negativo ficou para redução de 13.06 mil postos na agropecuária. As vagas de trabalho intermitente criadas no mês foram de 4.844 empregos, sendo que 54 empregados celebraram mais de um contrato. No trabalho em regime de tempo parcial, foram criadas 6.034 vagas. No acumulado em 12 meses, o Caged fechou com uma criação total de 356.05 mil postos de trabalho ante 374.91 mil no mês anterior. Destaque para o setor de serviços que acumulou 313.27 mil novos postos, na mesma base comparativa. Com relação aos salários reais, o de admissão acumulou altas de 0,75% na margem e de 1,14% a.a., encerrando em R\$ 1.528,32 e o de demissão caiu 0,74% no mês e 3,40% em 12 meses, fechando em R\$ 1.672,00.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

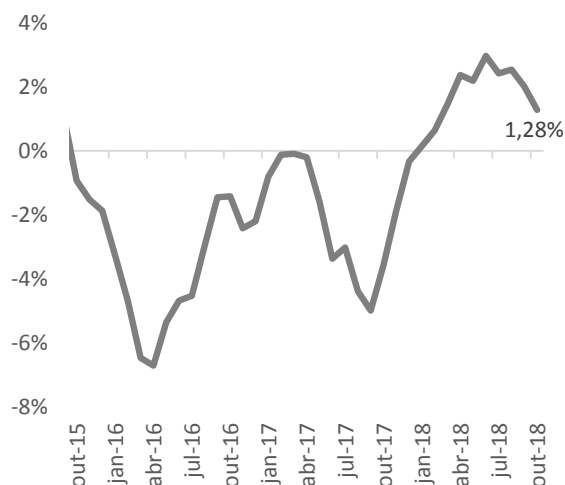
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

Demanda das Empresas por Crédito – out/18

Evolução anual

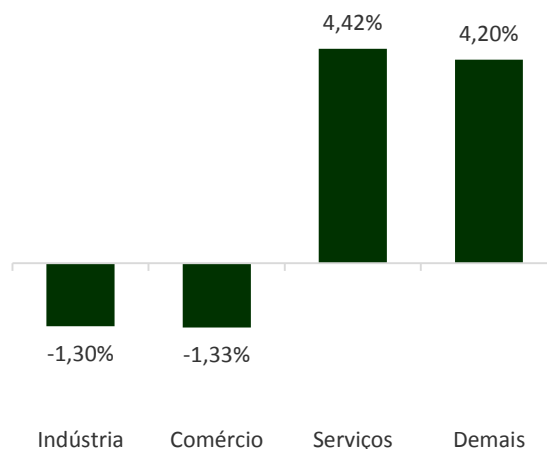
Acumulada em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

ICC - Por setor

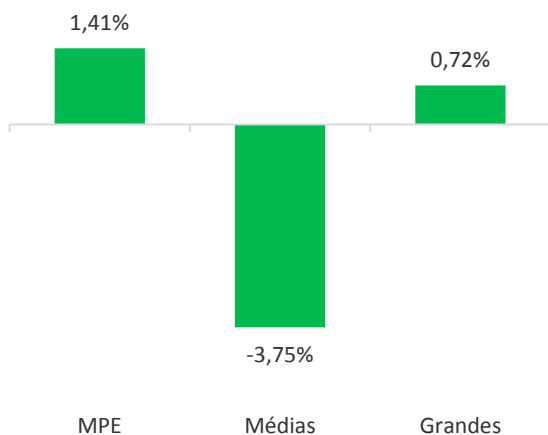
Varição acumulada em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

ICC - Por porte

Varição acumulada em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

O índice de demanda das empresas por crédito, elaborado pela Serasa Experian, apresentou uma alta de 10,92% em outubro ante uma queda de 13,81% no mês anterior. Considerando a evolução anual do acumulado em 12 meses, observa-se uma desaceleração no ritmo de crescimento, saindo de 2,01% em setembro para 1,28%, após bater 2,97% em jun/18. Na abertura por setor, nota-se que tanto a indústria quanto o comércio encerraram com retrações, 1,30% e 1,33%, respectivamente. Já o de serviços apresentou uma elevação de 4,42% a.a.. Com relação ao porte da empresa, somente as médias estão em campo negativo (-3,75%), sendo que as micro e pequenas empresas cresceram 1,41% e as grandes 0,72%, na mesma base de comparação.

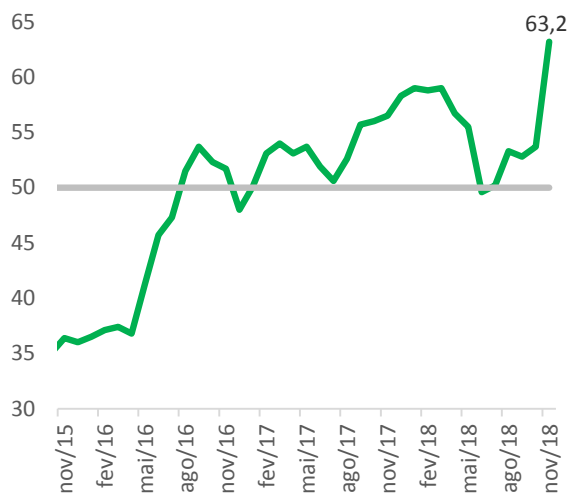
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

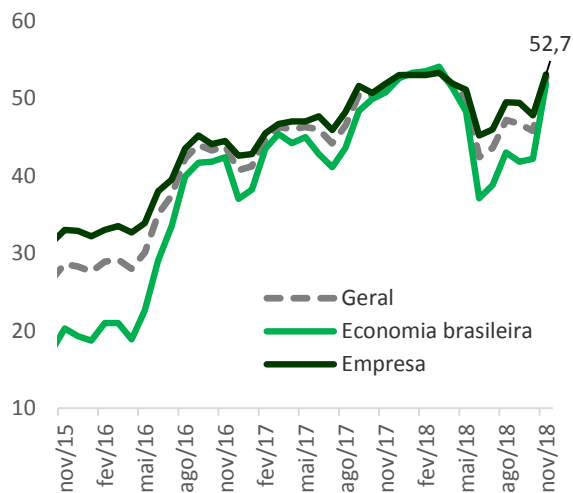
ICEI – nov/18

ICEI



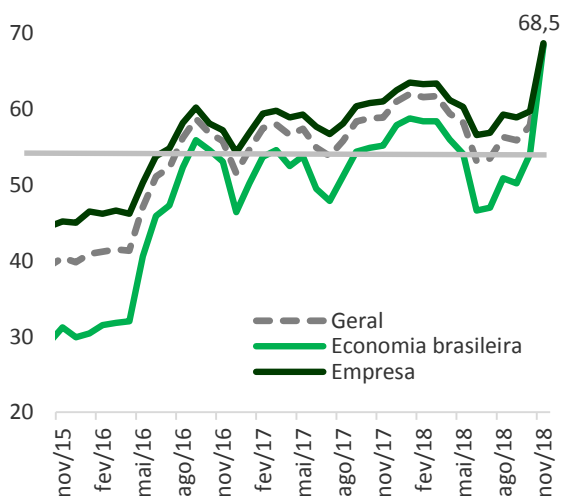
Fonte: CNC

Condições atuais



Fonte: CNC

Expectativa futura



Fonte: CNC

Em novembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), da CNC, apresentou uma forte elevação, saindo de 53,7 pts. em outubro para 63,2 pts.. Permanecendo bem acima de 50 pts., nível considerado confiável pelo empresariado. O movimento do mês foi semelhante nos sub índices das Condições Atuais (CA) e das Expectativas Futuras (EF). Contudo, observa-se que o das EF (68,5 pts.) encontra-se em nível bem superior ao das CA (52,7 pts.). Os resultados refletem a percepção do segmento quanto à política econômica do governo eleito mais propensa à implementação de reformas estruturais.

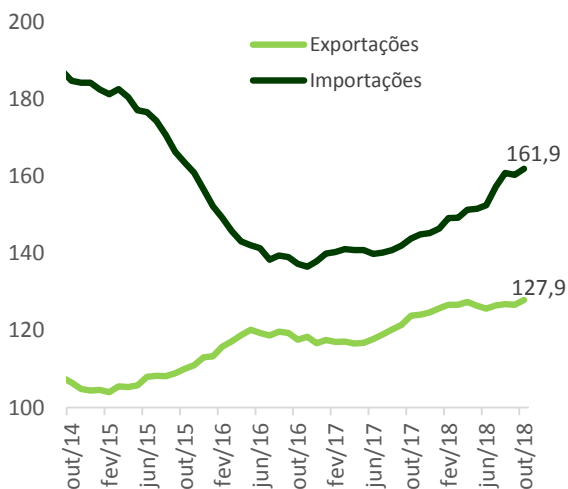
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de novembro de 2018 | www.abbc.org.br

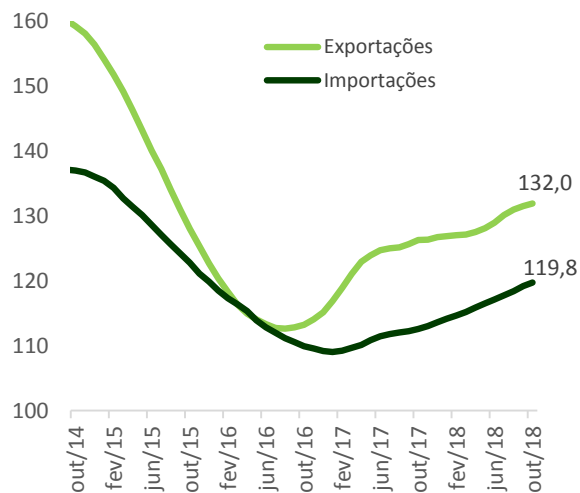
Setor Externo – out/18

Índice de quantum MM12M



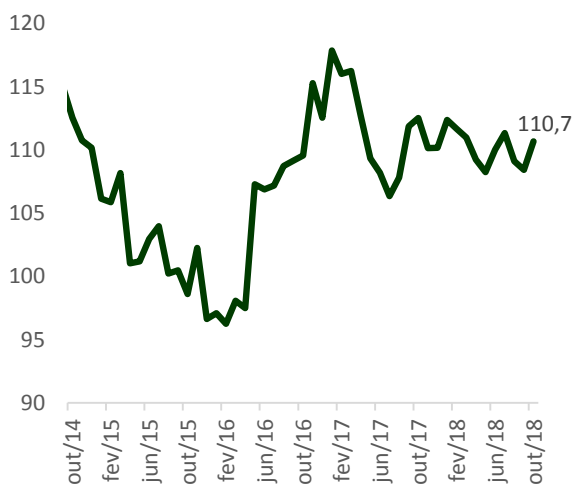
Fonte: FUNCEX

Índice de preço MM12M



Fonte: FUNCEX

Termos de troca



Fonte: FUNCEX

A média móvel de 12 meses do índice de quantum das exportações fechou em 127,9 pts., o que representa altas de 1,02% na margem e de 3,31% a.a.. Já a média das importações subiu 0,94% no mês e 11,46% no ano, alcançando 161,9 pts.. Com relação às médias móveis de 12 meses dos índices de preços, a das exportações acumulou altas de 0,32% na margem e de 4,44% a.a., fechando em 132,0 pts., já a das importações aumentou 0,45% no mês e 5,41% a.a., totalizando 119,8 pts.. Ainda, o índice de termos de trocas segue com volatilidade, fechando outubro em 110,7 pts., sendo uma alta marginal de 2,06% e uma retração de 1,65% em relação a out/17.

ABBC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br

ABBC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS